

OS DETERMINANTES HISTÓRICOS E INSTITUCIONAIS PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE NATAL-RN

*Natália Lira da Silva¹
Anna Waleska N. C. de Menezes²*

RESUMO

O Serviço Social surgiu no Brasil de forma crescente em meio a um período turbulento e com muitas transformações no comportamento e na forma de agir da sociedade brasileira, influências advindas das revoluções europeias e americanas. Nesse período foi deflagrada a Segunda Guerra Mundial, trazendo muitos problemas aos brasileiros, em especial, às famílias dos soldados mortos em combate. Paralelamente, o Brasil continuava sofrendo com as secas que castigavam a região nordeste do país, além de questões sociais latentes como a luta dos trabalhadores operários por direitos sociais e trabalhistas. A Igreja católica e a Legião Brasileira de Assistência (L. B. A), tiveram uma grande participação na luta contra os problemas sociais vividos naquela determinada época, e também participou ativamente na construção das Escolas de Serviço Social de todo o país, fazendo parte da historicidade da profissão. Inicialmente sete Escolas surgiram, sendo a do Rio Grande do Norte a sétima do Brasil e a segunda a ser construída no nordeste.

Palavras-chave: Serviço Social. Escola de Serviço Social- Natal/Rio Grande do Norte.

THE HISTORICAL AND INSTITUTIONAL DETERMINANTS FOR THE CREATION OF THE SCHOOL OF SOCIAL SERVICE OF NATAL-RN

ABSTRACT

Social Service emerged in Brazil in a growing fashion amidst a turbulent period and with many changes in the behavior and in the way of acting of Brazilian society, influences coming from the European and American revolutions. During this period the Second World War was launched, bringing many problems to Brazilians, especially the families of soldiers killed in combat. At the same time, Brazil continued to suffer from droughts that punished the northeastern region of the country, as well as latent social issues such as the workers' struggle for social and labor rights. The Catholic Church and the Brazilian Legion of Assistance (LBA) had a great participation in the struggle against the social problems experienced in that period, and also participated actively in the construction of Social Service Schools throughout the country, being part of the historicity of profession. Initially seven schools emerged, the Rio Grande do Norte being the seventh of Brazil and the second to be built in the northeast.

Keywords: Social Service. School of Social Service - Natal/Rio Grande do Norte.

1 Discente do curso de Serviço social. E-mail: nat_lira@hotmail.com. CV/ Lattes. CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/6552982374166561>

2 Docente de cursos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

1 INTRODUÇÃO

O enfoque deste trabalho é relatar a experiência do Serviço Social em seus primeiros passos na Cidade do Natal no Rio Grande do Norte, sendo o principal fator para esse acontecimento a criação da Escola de Serviço Social, visto que nela seriam formadas às primeiras Assistentes Sociais da Região.

Os acontecimentos *a priori e posteriores* à criação da Escola foram de suma importância, pois foram fatos que preocuparam os políticos, a Igreja e a população daquela época: a segunda guerra mundial, a população de americanos que se apossou da Cidade de Natal e de Parnamirim, as secas que devastaram o agreste do Estado, expulsando muitas famílias de suas regiões e, conseqüentemente migrando para capital.

Enquanto o Rio Grande do Norte sofria com todos esses problemas populacionais e sociais, o Serviço Social se espalhava e multiplicava como uma nova e importante profissão na Europa, EUA e em alguns países da América Latina, como Chile. Nesse período eram ministrados cursos de visitadoras sociais na Escola Doméstica de Natal, onde o Serviço Social foi dando seus primeiros passos.

Figura 1- A imagem retrata os primeiros momentos da construção da Escola de Serviço Social e seu terreno recém-comprado localizado na Rua Jundiá



Fonte: Potiguariana (1995).

2 PREPARATIVOS PARA A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE NATAL

Mesmo com todos os esforços para apelar todos os problemas vividos pelo Estado do Rio Grande do Norte, como aquelas da LBA, os cursos de visitadoras sociais e a criação do SERAS (Serviço Estadual de Reeducação e Assistência Social), que foi um importante órgão do governo estadual, atuava na repressão da prática da mendicância e crianças abandonadas. O SERAS trouxe soluções práticas e imediatas, como a criação de uma Escola para as domésticas na cidade de Mossoró, o abrigo Juvino Barreto e, em Angicos o Instituto Conego Leão Fernandes, para a assistência a menores.

Entretanto, Natal ainda sofria com outros problemas, como às vítimas da Segunda Guerra Mundial, e com o fim da guerra foram surgindo um grande número de crianças abandonadas e famílias desfeitas devido ao envolvimento dos americanos com as mulheres da Cidade, além disso, os americanos foram embora levando consigo o dólar, que de certa forma, enriquecia a cidade.

Com o aumento populacional da cidade, novos bairros periféricos foram surgindo, trazendo novos problemas. Além de práticas de jogatina, vida noturna nos cabarés da cidade, novas religiões foram aparecendo e novos comportamentos, preocupando os líderes religiosos do Estado, que buscavam uma solução para afastar a população desse novo estilo de vida, cujo objetivo era trazer os fiéis de volta ao seio de igreja.

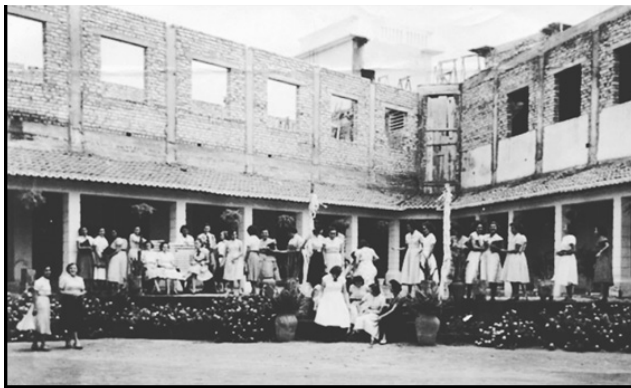
Dentro dessa conjuntura, foi criada a ação católica de Natal, que contava com a participação da juventude Feminina Católica Brasileira de Natal (JFCBN), a Liga Feminina da Ação Católica (LFAC). A masculina fundou o setor dos Homens da Ação Católica (HCA) e a Juventude Masculina Católica (JMC), além de outros setores da Igreja como a Juventude Estudantil Católica (JEC) e Juventude Operária Católica (JOC).

Boa parte desse pessoal (principalmente as mulheres) já tinha participado dos cursos de visitadoras sociais e ao mesmo tempo, todas elas recebiam forte orientação religiosa voltada para os interesses sociais da Igreja. E todos esses movimentos supracitados, fundaram instituições de grande importância como, o Instituto Pio XI, que ministrava o curso primário para domésticas e trabalhadores operários, a Escola Divina Providência para domésticas com curso de alfabetização, costura, bordado e doutrina cristã, entre tantas outras obras.

Diferente de movimentos da Ação Católica em outros Estados, o de Natal tinha um cunho não somente de formação individual, mas assumia também um trabalho de promoção social. Por isso, todos os setores da ação Católica precisavam desenvolver paralelo à formação religiosa, um trabalho de promoção humana, tanto no centro da cidade como nos bairros da periferia. Então, partindo da ideia de que tínhamos de colocarmo-nos no meio dos homens para promovê-los, e, então não tendo capacitação para isso, sentimos a necessidade de formação técnica (MONTE, 1980 apud GOUVEIA).

Entre todos esses setores da Igreja, um deles se destacou: Juventude Feminina de Natal (JFC), por iniciativa delas com o apoio do D. Nivaldo Monte e da LBA, surge a ideia de fundar a Escola de Serviço Social de Natal. Assim em 24 de abril de 1945, a LBA firma um acordo junto a JFN (Juventude Feminina de Natal) de fundar na Capital a Escola de Serviço Social. Para a LBA, ficou a responsabilidade de dar o suporte econômico para a construção da Escola e da sua manutenção financeira por um período de cinco anos. Os primeiros passos para a construção da Escola foi à compra de um terreno localizado na Rua Jundiáí no valor de Cr\$ 300.000,00 cruzados. E em uma reunião com os professores, foi estipulado o valor da mensalidade que seria Cr\$ 50,00; também eram oferecidas bolsas de estudo para as alunas com dificuldades financeiras.

Figura 2: A imagem ilustra os primeiros momentos da Escola de Serviço Social, onde as aulas eram ministradas no primeiro andar e o segundo andar em processo de construção



Fonte: Potiguariana(1995).

3 TRAJETÓRIA PARA A GRANDE INAUGURAÇÃO

A trajetória do Serviço Social no Brasil, basicamente iniciou-se em 1932, onde foram realizadas em São Paulo e no Rio Janeiro, conferências ministradas pela Assistente Social Belga, Adélle de Lonneux. Pouco depois, duas brasileiras, Maria Kiel e Albertina Ramos, foram enviadas para Bélgica para realizarem estudos sobre o Serviço Social. Quando voltaram ao Brasil fundaram as duas primeiras Escolas, uma em São Paulo em 1936, e a outra no Rio de Janeiro em 1937. A influência franco-belga foi à base de ensino das primeiras Escolas de Serviço Social do Brasil, as principais influências vinham da Escola Católica de Bruxelas, Escola Normal Social de Paris e o Instituto Familiar Ménéger. Todas faziam parte da Igreja Católica, pautada no tomismo, filosofia de São Tomás de Aquino, principalmente na concepção do homem, como pessoa, ser humano, com seus erros e falhas, mas com a capacidade de regenerar-se.

A Escola de Serviço Social de Natal foi criada em 02 de junho de 1945, por iniciativa da Juventude Feminina de Natal (JFN), em convênio com a LBA. Foi à sétima Escola de Serviço Social fundada no Brasil e a segunda na Região do Nordeste. A princípio, o currículo adotado foi o mesmo modelo de currículo de São Paulo e Rio de Janeiro que, por sua vez, possuíam influências europeias. A inauguração foi um grande acontecimento na cidade, e os principais jornais da época noticiaram o grande acontecimento, como o jornal a República e a Ordem. Situava-se no Tirol, bairro nobre da época. O prédio foi tombado e sua estrutura foi preservada. Atualmente o prédio é a atual Câmara de Vereadores de Natal.

Figura 3- Abaixo segue a tabela com os nomes de alguns professores e suas respectivas matérias:

| | |
|-----------------------|-------------------|
| Adolfo Ramires | Médico |
| Célia Vale Xavier | Assistente Social |
| Ciro Barreto de Paiva | Advogado |
| Violeta Dantas | Nutricionista |
| Santa Guerra | Educadora |
| Orígenes Monte | Contador |
| Nivaldo Monte | Sacerdote |

| | |
|------------------------|-----------------------|
| Paulo D'Avila | Contador |
| Onofre Lopes | Médico |
| Maria Gurgel | Assistente Social |
| Angélica L. Moura | Pedagoga |
| Armando Carvalho | Médico |
| João Costa Machado | Psiquiatra |
| Ligia Loureiro da Cruz | Assistente Social |
| Ana Rosari Dias | Religiosa |
| Otto de Brito Guerra | Advogado |
| Sebastião Monte | Médico |
| Berta G. Trigueiro | Bacharel em Filosofia |
| Violeta R. Vasconcelos | Contadora |

Fonte: GOUVEIA (1993)

Dentro das instalações eram encontrados dois salões para as aulas, diretoria, secretária, biblioteca, sala de recepção, sala de jantar, cozinha, sanitários, pátio para recreação, jardins. As instalações eram muito boas, de grande porte, pois uma boa quantia financeira foi empregada para a construção da Escola.

Os requisitos para ingressar na escola eram: comprovar a conclusão do curso ginásial, curso comercial ou doméstico, ter entre 18 e 40 anos, apresentar boas referências de três pessoas idôneas e submeter-se a exames médicos. Essas exigências foram mantidas por um período de 10 anos, e só a partir de 1954 foi exigido o vestibular com apenas três disciplinas aplicadas na prova, que eram português, história e língua estrangeira. No total o número de matriculadas no primeiro semestre da Escola foram 45 alunas, no final desse semestre, sobraram apenas 23 alunas. As desistências foram por motivos diversos, como dificuldades de acompanhar os conteúdos, falta de vocação, acúmulo de trabalhos, entre outros.

Dentro de um período de 10 anos, 218 alunas se inscreveram no curso, entretanto, apenas 12 concluíram. Isto por que as alunas não conseguiram concluir o trabalho de conclusão de curso (TCC); tinham dificuldades na elaboração do trabalho final, mas com o passar do tempo, algumas conseguiram concluir o curso e colaram grau na própria secretária da Escola.

Os campos de estágios eram amplos e diversos; as alunas estagiaram na própria LBA, no SERAS, no SAR (Serviço Social Rural), no SESI, SESC, ambulatório de higiene mental, Maternidade Januário Cicco, entre outras instituições. No período de 1945 a 1955, a Escola compunha-se de 45 professores, com uma remuneração invejável; todos eram muito bem pagos, segundo relatos de alguns professores da Escola.

Figura 4-A imagem mostra as primeiras professoras da Escola de Serviço Social junto com D. Nivaldo Monte diretor e presidente da Escola



Fonte: Potiguariana (1995).

As alunas recebiam aulas de legislação do trabalho, doutrina social da Igreja, Sociologia, Direito (penal, civil, e constitucional), economia doméstica, puericultura, alimentação, higiene do trabalho (atualmente segurança do trabalho), enfermagem, pedagogia, contabilidade. Nas aulas elas aprendiam a ministrar os alimentos para conservá-los por mais tempo, além de aprender sobre o valor nutricional deles.

Nas aulas de contabilidade eram ensinado cálculos de contas a pagar e a receber; na parte médica, os cuidados básicos com a saúde, saúde mental, anatomia, cuidado básicos com recém-nascidos e noções de enfermagem. No Serviço Social, eram ensinadas matérias como: Serviço Social e comunidade, ética profissional, Serviço Social de grupo e casos, direito social e direito do menor, direitos trabalhistas, introdução ao Serviço Social, Serviço Social familiar, organização social de comunidade.

A filosofia da Escola, cuja responsabilidade fora confiada à JFC, era a filosofia do homem integral; o atendimento do homem em sua condição de pessoa, de sua dignidade, seu valor e suas exigências sociais. Sendo um trabalho de uma instituição eminentemente católica como JFC, é lógico que iríamos procurar nossa filosofia de vida na doutrina social da Igreja (MONTE, 1980 apud GOUVEIA).

Muitas dessas matérias foram como um experimento, a metodologia era buscada de outras profissões e, no decorrer dos anos, muitas dessas matérias foram extintas, outras foram incluídas, algumas sofreram modificações. Mas, as matérias como, moral e religião permaneceram por longo tempo, como por exemplo, doutrina social da Igreja, onde a mesma (a Igreja) exercia inúmeras funções e participava ativamente de tudo, sendo conseqüentemente, D. Nivaldo Monte o diretor e presidente da Escola.

4 OUTROS TEMPOS, NOVAS MUDANÇAS

Um grande processo de mudança de conceituação operacionalizou-se quando a Escola de Serviço Social de Natal filiou-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte; as disciplinas voltadas para a doutrina social católica foram ficando para trás e o Serviço Social foi avançando e se aprofundamento cada vez mais nas ciências sociais, na filosofia e na sociologia, e sua vertente teórica voltou-se para o marxismo.

Esse processo foi lento, visto que a ligação da profissão no Estado do RN e a Igreja eram muitos fortes, mas aos poucos o Serviço Social foi galgando seu caminho fora da presença religiosa, para torna-se uma profissão laica.

A Escola de Serviço Social foi para a população daquela época uma solução plausível e coerente, pois sua construção tinha um forte intuito e um grande projeto definido, o qual era formar profissionais com alta capacidade para atuar no Estado de forma técnica, metodológica e científica. Segundo uma das professoras da Escola, Maria Gurgel (1980), o desejo era de enfrentar da melhor maneira possível os problemas humanos e sociais, provindos da aglomeração de pessoas trazidas da II guerra, e da seca que se alastrava pelo Estado.

Figura 5- A imagem mostra como se encontra o prédio da Escola de Serviço Social. No atual momento, o prédio está sendo utilizado como a Câmara Municipal de Natal.



Fonte: Google Imagens (2016)

Desse modo, pode-se concluir que a criação da Escola de Serviço Social, e a criação da LBA, bem como o curso de visitadoras Sociais, tanto ajudaram os cidadãos de Natal, como essas instituições proporcionaram às mulheres daquela época a buscarem sua independência e autonomia.

Uma oportunidade de exercer uma profissão de nível superior em um período onde a maioria das mulheres eram vistas apenas como pessoas do lar, donas de casa, mãe e esposa. De certa forma, as Escolas de Serviço Social foram um instrumento de ascensão feminina que fizeram história e transformaram a vida de muitas pessoas.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, C. E. et al. **Memória da Escola de Serviço Social de Natal.** Natal, v 1, p. 1-172, 1993.

IAMAMOTO, M. CARVALHO, R; **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.** São Paulo: CORTEZ, 2014.

IAMAMOTO, Marilda. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: CORTEZ, 2013. Disponível em<: <http://www.dhnet.org.br/potiguariana/>>acessado em 11/06/2018

Disponível em<: http://www.dhnet.org.br/potiguariana/igreja/escola_servico_social.htm/>acessado em 11/06/2017. Disponível em: /hhttps://www.google.com.br/imghp?hl=ptPTtps://www.googl/>acessado em 11/06/2018